

Estorvo

romance CHICO BUARQUE

Rio porque me lembro de quando fomos para o sítio de carro com meus pais, eu e minha irmã no banco traseiro. Curva para o meu lado, e eu jogava o corpo para cima dela, fazendo "bôbôbôbôbô". Curva para o lado dela, e era ela que caía para cí: "ôôôôôôôô". A lembrança me bate com tanta força que chego a sentir o cheiro da cabeça da minha irmã, que ela dizia que era do cabelo, e eu dizia que era da cabeça, porque ela mudava de shampoo e o cheiro continha o mesmo, e ela dizia que eu era criança e confundia tudo, mas eu tinha certeza que aquele cheiro era da cabeça dela, então ela me perguntava como era o cheiro, e eu perdia a graca porque não sabia explicar um cheiro, dai ela dizia "tá vendo", mas na verdade é que nunca especiei, já cheirei a cabeça de muitas mulheres e nunca mais senti nada igual.

COMPANHIA DAS LETRAS

Estorvo

Chico Buarque

Download now

Read Online ➔

Estorvo

Chico Buarque

Estorvo Chico Buarque

A campainha insiste, o olho mágico altera o rosto best-seller atrás da porta e compre o narrador inicia chico buarque uma trajetória obsessiva, livraria pela qual depara com situações e Estorvo personagens estranhamente familiares. Narrado em primeira pessoa, Estorvo se mantém constantemente no limite entre o entretanto sonho e a vigília, premiado projeções de um chico buarque desespero subjetivo e sucesso crônica do cotidiano. E o olho Estorvo mágico que filtra o rosto do visitante misterioso talvez seja a melhor metáfora da autor visão deformada com que leitura o narrador, e chico buarque o leitor com compre ele, seguirá sua odisséia. Estorvo Prêmio Jabuti 1992 de Melhor Romance

Estorvo Details

Date : Published August 2nd 1991 by Companhia das Letras (first published 1991)

ISBN :

Author : Chico Buarque

Format : Paperback 160 pages

Genre : Fiction, Romance

 [Download Estorvo ...pdf](#)

 [Read Online Estorvo ...pdf](#)

Download and Read Free Online Estorvo Chico Buarque

From Reader Review Estorvo for online ebook

Yumi Kaioh says

Eu vi nisto uma espécie de Húmus, motivo que me levou a apressar a leitura. Vi mal, certamente, lavei os óculos, sequei-os, voltei a pô-los. Húmus é um grande salto, Raul Brandão está no ramo mais alto da árvore, mas este Estorvo não está assim tão mau.

Daniel says

Este romance de Chico Buarque trata o percurso de um homem do qual, se não me engano, nem chegamos a saber o nome, que reage de forma passiva aos eventos que lhe sucedem, agindo aparentemente de forma bastante aleatória, por motivos incompreensíveis ao leitor. Não deixa de nos fazer pensar e seguramente também não nos deixa indiferentes perante a disfuncionalidade de uma existência que não é mais do que um estorvo para o personagem. Gostei da escrita poética do escritor; por vezes pode tornar-se um tanto confusa mas acaba por estar concordante com a narrativa.

Allan MacDonell says

The Kafka of Brazil turns out to be a *bossa nova* pop singer. Chico Buarque has released too many albums to count, and a singular debut novel, *Turbulence*. An unnamed protagonist proceeds with no apparent purpose through landscapes of menace and decay. Stabilizing societal norms no longer apply. Buarque's narrative is linear but seems to go nowhere, and inverts reality all along the way. A feeling of queasy apprehension comes in early, and it's not easily calmed even after *Turbulence* is done.

Rosa Ramôa says

O mundo é um estorvo*

Y. says

Me prendeu mais que Benjamim e me entusiasmou menos que Leite Derramado. O protagonista, que não tem nome, nem bem vive nem morre, vagueia perdido, obsessivo não se sabe bem com o quê e contemplando a hipocrisia e a decadência da sociedade em que vive, da irmã e da mãe que o sustentam, da ex-mulher, dos ex-amigos, do ex-apartamento, enfim, tudo em sua história falhou ou foi perdido. Esse homem é o estorvo do mundo em que vive.

Resumido assim parece uma história deprimente de um vagabundo fracassado qualquer, mas o tom que é empregue à escrita além de pesado, é contraditório, conseguindo ser ao mesmo tempo desesperado e apático, além de dar a algumas das estórias que o compõem contornos de romance policial. Uma história estranha e

atribulada, contada duma maneira completamente desprendida.

Sendo o segundo melhor que o primeiro e pior que o último (pelo meio ainda há Budapeste, que já li mas ainda não blogava), não é uma evolução linear, e nem o deveria ser; são uns altos e baixos de um escritor, não de um músico que decidiu se aventurar pela escrita: Chico Buarque é um escritor que, para mim, já conquistou o pleno direito de figurar entre os melhores da literatura brasileira.

César Lasso says

Sometimes I have a feel that life is surreal... the protagonist in this story might have the same feeling if he ever stopped for a minute to think.

Sofia says

desculpa Chico, mas não és Camus...

Carla Crespo says

Estorvo no verdadeiro sentido da palavra.

A personagem deste livro é simplesmente angustiante. Um autêntico parasita. Sem eira nem beira. Ele próprio nem sabe quem é. Anda à deriva de um lado para o outro e só trás mal a quem se dirige. As descrições de algumas das situações provocam um peso no estômago quando me dispus a pensar que haveria com certeza situações assim na vida real.
Adorei algumas das expressões que parecem transformarem-se com o sotaque brasileiro de quem as escreveu.
Mas nada mais...

Luísa Freitas says

A 5€ na Colibri da FCSH :)

Jesus (Ego) says

Una novela extraña donde las palabras surgen con prisa y logran trasmitir desasosiego cuando es necesario, es decir, en toda ella. El autor tiene una forma hermosa y particular de centrarse en el detalle, describiendo recuerdos que se mezclan con la fantasía y ésta con la realidad concurrente, tal y como nos ocurre habitualmente a los que somos algo soñadores. No obstante, el protagonista no parece soñar, más bien delirar, haciendo esfuerzos semi-fructuosos por contar su historia. Es una novela que se puede leer del tirón pero que recomiendo leer despacio, luchar contra el avance de la trama y contra el atropello de pensamientos del estorbo humano que la narra, para disfrutarla (y entenderla más y mejor). A mí me ha sorprendido y

enamorado mucho la forma pero el contenido y el objetivo, si es que los hubiese, se me escapan del todo. Decía Oscar Wilde que todo arte ha de ser inútil. Quizá por eso esta obra lo es tanto.

Daniel says

Depois de ler Budapest, estava curioso por ler a obra, logo a primeira, que lhe valeu o prémio Jabuti.

O autor descreve uma série de poucos dias na vida de um anónimo em perpétua fuga. Tal como o título sugere, este homem é um estorvo da sociedade. Quase nada é revelado do seu passado e a história inicia-se como se tivéssemos subitamente encarnado no personagem principal, que inicia a fuga, e não pára mais até ao final. Mas não é conclusivo.

Um pouco como Samps na Metamorfose e Meursault em O Estrangeiro, a vida do Estorvo é apresentada através de uma distância absurda entre os eventos e a moralidade, e o personagem não emite juízos de valor. Esta ausência de julgamento é no entanto sub-aproveitada e torna-se frustrante, não no sentido da inquietude exploradas por Kafka ou Camus, que conduz o leitor a uma reflexão individual dos eventos relatados, mas por ser um artifício sem um objectivo claro. A curiosidade inicial do livro, querendo saber porque foge o personagem, de quem foge e afinal quem é o próprio personagem, dilui-se e desaparece rapidamente com o folhear das páginas. O personagem não é universal, em parte porque os seus problemas são específicos demais para serem captivantes, em parte por não se perceber o propósito. No final senti-me completamente desligado da narrativa.

Li Budapest antes de Estorvo e o estilo de escrita entre os dois é bastante similar, o que já é mau sinal, mas a narrativa em Estorvo é menos interessante. A história é narrada na primeira pessoa, quase a partir do interior do cérebro do personagem principal. Quando este estilo de escrita não é aproveitado para uma vista privilegiada para os motivos e decisões do personagem, gasta-se rapidamente. Repetido assim, passa de estilo a handicap.

Joana says

Muito, muito estranho, mas dá para ver que o escritor escreve muitíssimo bem e consegue manter um bom ritmo narrativo, alucinante e constante. Não tem momentos mortos, apetece sempre ler mais e mais.

Jim Fonseca says

Here's a scene that gives the essence of this book: A character is knifed in the stomach in a dispute. He has no money, so he boards a bus, thankful that the bus driver takes pity on his condition and does not charge him the fare. Bleeding, he rides the bus, hopeful that at the end of the ride someone else will pity him and give him change to call his mother. It is fitting that the theme of this book is really the contrast between the ultra-rich and the poverty stricken. After all, this is Brazil in the early 1990's (the book is translated from the Portuguese). The main character is one of the poverty-stricken ones but his sister is ultra-rich by marriage and lives in a triple-gated community. He stoops to stealing his sister's jewels at a party and this leads to a story of absolute and total police corruption - corruption on a scale where the police are simply another gang of robbers. I'm reminded of Delirium by Laura Restrepo, set in Columbia, with a plot along similar lines,

contrasting the drug-wealthy elite with the poverty-stricken.

Reginacm says

Vejo a multidão fechando todos os meus caminhos, mas a realidade é que sou eu o incômodo no caminho da multidão.

Pedro Pereira says

Leitura muito difícil. Vale pelo que descreve mas não pelo que narra. Um excelente uso da língua portuguesa, com uma riqueza de figuras de estilo acima da média. Tem situações muito caricatas, no limite entre o ridículo e o non-sense, que são muito divertidas de ler mas fazem com que o fio da história se vá perdendo e enrolando, até já não termos qualquer expectativa em relação ao seu fim, sentindo que é plausível que termine a qualquer momento.

O livro não é, então, uma história convencional, mas mais um relato de como alguém de boas famílias e com a vida organizada se perdeu no Brasil das favelas e da mediocridade, sendo ele próprio o estorvo, que dá o nome ao livro.

Nota-se que a intenção era produzir algo do género d'O Estrangeiro, mas desculpa, Chico, não és Camus... No entanto, momentos como este certamente ficarão na minha memória:

"Vejo a multidão fechando todos os meus caminhos, mas a realidade é que sou eu o incômodo no caminho da multidão"
